

# Atividades de linguagem mediadas pelos gêneros de textos em situação de estágio supervisionado

p. 124 - 139

Paula Francinetti Riberio de Araujo <sup>1</sup>

## Resumo

Para contribuir com os programas dos cursos técnicos para o ensino-aprendizagem de textos das esferas profissionais, neste artigo, objetivamos: promover o levantamento dos gêneros de texto que os alunos dos cursos técnicos de Eletrotécnica e de Eletromecânica são requeridos a ler e escrever, em situação de estágio; descrever os contextos de produção das interações, nas quais os alunos se engajam; circunscrever e definir o conjunto de textos, o sistema de textos e o sistema de atividades. Trata-se de um estudo realizado por meio de aplicação de questionários aos alunos; de visitas técnicas às empresas concedentes e de entrevistas com supervisores e estagiários nos locais de trabalho. A análise dos resultados está embasada no interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 2007) e na sociorretórica (BAZERMAN, 2005).

**Palavras-chave:** Gêneros de texto. Conjuntos de gênero. Sistema de textos. Sistema de atividades. Estágio supervisionado.

## THE FOUNDING DISCOURSE ON CURITIBA'S CONSTRUCTION OF IDENTITY E THE INVISIBILITY OF BLACK PEOPLE

### Abstract

In order to contribute to the programs of technical courses for the teaching and learning of text related to the professional areas, in this article, we aim: to promote the survey of the textual genres that students of the technical courses of Electrotechnics and Electromechanics are required to read and write, in an internship situation; to describe the interaction production contexts in which students engage; to circumscribe and define the set of texts, the text system and the system of activities. This is a study conducted through the application of questionnaires to students; technical visits to granting companies and interviews with supervisors and trainees in the workplaces. The analysis of the results is based on sociodiscursive interactionism (BRONCKART, 2007) and on sociorhetorics (BAZERMAN, 2005).

**Keywords:** Text genres. Gender sets. System of texts. System of activities. Supervised practice

### Introdução

Nas últimas décadas, ocorreu uma ampliação significativa da rede federal de educação

profissional no Brasil. Ao mesmo tempo, vivenciamos várias reformas e/ou renovações, mais ou menos relevantes, devido à necessidade de adaptação da Escola às novas expectativas

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação do Maranhão (IFMA), com doutorado e pós-doutorado em Linguística Aplicada

decorrentes das evoluções sócio-econômicas e aos novos conhecimentos sobre o conteúdo das disciplinas escolares, elaborados no campo científico e para as quais os jovens devem estar preparados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9 394/96, em vigor, o mais importante da experiência curricular no Ensino Médio passa a ser o trabalho. Em seu art. 36, inciso I, destaca-se a importância atribuída à Língua Portuguesa (LP), como instrumento de comunicação de acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, tornando obsoleto o antigo objetivo da escola de capacitar os alunos para especializações tradicionais, previsto na Lei 5. 692/71, e cedendo lugar à necessidade de formar os alunos para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências (comunicativa, discursiva e linguística), para que possam lidar com as novas linguagens e tecnologias em constante processo de transformação.

Nesse cenário, preconizado pela Lei nº 9394/96 e também postulado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais<sup>1</sup>, o ensino de língua, outrora centrado nos conteúdos tradicionais de ensino de língua focado na nomenclatura gramatical e na história da literatura, é deslocado para um segundo plano. Produzir e compreender uma diversidade de textos orais e escritos passa a ser considerado como objetivo principal do ensino de línguas e condição fundamental para a

integração na vida social e profissional.

Em 2013, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, campus Monte-Castelo, propusemos uma reformulação das ementas dos cursos de Ensino Médio Integrado, com base no aporte teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD, visando desenvolver as capacidades de linguagem necessárias nos alunos para agir em contextos diversos. Após a implantação das novas ementas, os professores de português passaram a utilizar os gêneros de texto das diversas situações sociais de comunicação como ferramenta de ensino (relato, notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião). No entanto, notamos a ausência nas ementas dos gêneros de texto específicos das áreas onde os estudantes irão atuar profissionalmente no futuro.

A nosso ver, o ensino de língua na formação técnica deve direcionar-se nesse sentido. De acordo com Bahktin (2003), não basta as pessoas dominarem magnificamente uma língua, para logo depois se engajarem em certa esfera da comunicação verbal e se sentirem desamparadas, pelo simples fato de não terem se apropriado, na prática, das formas dos gêneros de uma dada esfera.

Desse modo, cabe aos professores da Educação Profissional Técnica adotarem os gêneros de texto das esferas profissionais como objeto de ensino-aprendizagem (SCHNEUWLY;

---

1 Os PCN do primeiro e segundo ciclos foram publicados em 1997; do terceiro e quarto ciclos, em 1998; e, do Ensino Médio, em 2000.

---

2 O Campus Monte-Castelo oferece 12 cursos: a Modalidade Integrado (Comunicação Visual, Design de Móveis, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Metalurgia, Química e Segurança do Trabalho) com duração de três anos é destinada para quem concluiu ou está concluindo o ensino fundamental e deseja cursar o ensino médio de forma integrada ao curso técnico; a Modalidade Concomitante (Eletromecânica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Metalurgia e Química) com duração de aproximadamente dois anos é destinada para quem já está cursando, no mínimo o 1º ano do ensino médio em outra instituição de ensino e também deseja fazer um curso técnico. Mas para isso, o candidato deve optar por um curso profissionalizante no IFMA em turno diferente daquele em que já estuda; a Modalidade Subsequente (Cozinha, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Metalurgia e Segurança do trabalho) com duração de aproximadamente dois anos é destinada para quem já concluiu o ensino médio ou está concluindo e deseja ter uma formação profissionalizante; e, a Modalidade Proeja (Cozinha e Informática).

DOLZ, 2004) para que possam desenvolver em seus estudantes as capacidades de linguagem necessárias para agir em contextos profissionais em que irão atuar, como também, os conhecimentos relacionados ao contexto de produção, à organização e aos aspectos linguístico-discursivos presentes nesses gêneros que circulam nessas esferas.

No Brasil, o interesse pelas pesquisas na Linguística Aplicada sobre as práticas de linguagem na formação profissional tem caminhado a passos lentos. Raras ainda são as que tratam dos gêneros das esferas correspondentes aos eixos tecnológicos dos cursos profissionais técnicos, entre elas podemos citar as de Souza (2008) para quem o ensino na Educação Profissional requer um trabalho com gêneros que, na escola, extrapole o conteúdo de português instrumental, estabelecendo relação entre os gêneros ensinados nos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE e aqueles empregados na prática profissional da construção civil, da indústria e da prestação de serviços; as de Valezi e Cox (2011) que apresentam uma proposta de progressão de gêneros textuais para um curso técnico da área da construção civil com a pretensão de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos por meio do trabalho com os gêneros de texto das esferas jornalística, acadêmica e técnica-profissional.

Neste artigo, nos interessa conhecer o conjunto de gêneros de textos com os quais professores e estudantes não estão familiarizados, mas também, os fatores que podem influenciar sobre a produção desses textos. Uma forma mais geral de fazer isso, de acordo com Bazerman (2005), é solicitar às pessoas de certo campo que nomeiem os gêneros de textos com os quais trabalham.

Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo documental-qualitativa que se propõe

a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes são desenvolvidos. Na abordagem qualitativa, “o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (CHIZZOTTI, 2008, p.79).

As técnicas que utilizamos, portanto, foram: a **observação participante** que nos possibilitou o contato direto com o fenômeno observado, por meio de visitas técnicas (seis no total) às três empresas concedentes, a fim de levantar os gêneros de textos das esferas profissionais utilizados em seu contexto natural.

Utilizamos também a aplicação de um **questionário estruturado** (contendo dez perguntas, sendo cinco fechadas e cinco abertas) aos estudantes e professores do IFMA e realizamos as gravações das **entrevistas não diretivas**, na instituição, com os funcionários do Departamento de Integração Escola-Empresa e nas empresas concedentes, durante as visitas técnicas, com os três supervisores de estágio, os estagiários (dois na ALCOA, três na AMBEV e um na Elétrica Visão) e o gerente de produção da Elétrica Visão.

Dessa forma, nos foi possível, de acordo com (CHIZZOTTI, 2008, p.79) “experenciar e compreender a dinâmica dos sistemas de atividade e recolher as informações” necessárias para nos ajudar a compreender: quem escreve os textos, para quem, com que objetivo, onde e como circulam e o que faz tais textos contribuírem para o sucesso na realização de seu trabalho (BAZERMAN, 2005).

Conforme o desenho metodológico adotado, este estudo constou de três etapas cronologicamente ordenadas, conforme o desenho metodológico adotado.

A primeira etapa consistiu em um trabalho preparatório de negociação com o Departamento

de Integração Escola-empresa, o Departamento de Eletrotécnica e Eletromecânica e as empresas concedentes com o IFMA; na aplicação de um questionário estruturado aos professores-orientador e estudantes dos cursos selecionados e nas visitas técnicas às empresas concedentes.

Na segunda etapa, realizamos a transcrição das gravações das entrevistas e a interpretação dos questionários.

Na terceira etapa, em primeiro lugar, realizamos as análises, conforme nossas categorias de análise, do corpus de textos empíricos gerados (em situação natural), representativos do conjunto de gêneros de texto que são requeridos aos estagiários a ler e escrever antes, durante e depois do estagiário supervisionado, ou seja, os gerados pela instituição (Departamento de Integração Escola-empresa, Departamento dos cursos); os gerados pelos estudantes a fim de atender as normas do regulamento de estágio definido pela instituição (Plano de Estágio, Contrato de Perspectivas, Relatórios etc.) e, por fim, os gerados pelas empresas concedentes, onde os estudantes estagiam (Ficha de Peritagem, Teste de Ensaio, Laudos Técnicos, Padrões etc.).

Como categorias de análise, privilegiamos os contextos de produção (BRONCKART, 2007) das interações nas quais os estagiários se engajam nas empresas e os conjuntos de gêneros, os sistemas de gêneros e os sistemas de atividades (BAZERMAN, 2005) das empresas concedentes nas esferas profissionais de Eletrotécnica e Eletromecânica.

Assumido nosso objeto, elencamos como nosso objetivo principal promover o levantamento dos gêneros de texto do eixo tecnológico controle e processos industriais<sup>3</sup> que os alunos dos cursos técnicos de Eletrotécnica e de Eletromecânica são requeridos a ler e escrever, em situação de estágio<sup>4</sup> no IFMA e nas empresas concedentes. Especificamente, objetivamos também: (1) descrever o contexto de produção das interações nas quais os estagiários se engajam; (2) circunscrever e definir o conjunto de gêneros, os sistemas de gêneros e os sistemas de atividades das esferas profissionais desses cursos.

Para concretizar nossos objetivos, pareceu-nos pertinente, fazermos as seguintes questões de pesquisa: quais os gêneros de textos, quem os escreve, para quem, com que objetivo, onde e como circulam? Quais gêneros de textos são lidos e escritos pelos estagiários de Eletrotécnica e Eletromecânica para realizarem as várias atividades que lhes são requeridas durante o estágio?

Nosso foco, entretanto, não é identificar nesses textos suas características linguísticas aparentes, o que representaria uma visão incompleta e estruturada dos gêneros, já que esses mudam com o tempo e as situações (BAZERMAN, 2005). Considerando que uma ação de linguagem deve reunir e integrar os parâmetros do contexto de produção, tais como um determinado agente os mobiliza, quando empreende uma intervenção verbal (BRONCKART, 2007), no ambiente

---

3 O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é uma referência e fonte de orientação de oferta dos cursos técnicos no país. Em sua versão de 2012, constam 220 cursos distribuídos em 13 eixos tecnológicos. O de controle e processos industriais compreende tecnologias associadas aos processos mecânicos, eletroeletrônicos e físico-químicos. Abrange ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos, contínuos ou discretos, localizados, predominantemente, no segmento industrial e em seu campo de atuação, instituições de pesquisa, segmento ambiental e de serviços (BRASIL, 2012).

---

4 De acordo com a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

profissional do qual faz parte, procuramos saber em qual situação da atividade de linguagem os gêneros de textos são utilizados.

Apesar da complexa tarefa de recolher os textos (Padrões Corporativos, Materiais de Treinamento, Relatórios etc.), devido à segurança da informação<sup>5</sup> intrinsecamente relacionada ao conjunto de proteção das informações neles contidas, com o *corpus* levantado, ainda nos foi possível apreender o contexto de produção (BRONCKART, 2007), os conjuntos de textos, sistemas de textos e sistemas de atividades (BAZERMAN, 2005) como também a rotina com relação à compreensão/interpretação e produção dos gêneros de textos.

Os resultados obtidos são de grande relevância pelo fato que possibilitarão aos professores de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT), conhecerem esses conjuntos de gêneros de textos, para que possam participar das discussões no campo da formação profissional. Esperamos ainda contribuir para enriquecer os programas, e, conseqüentemente, os currículos das escolas técnicas.

## 2. Sobre o estágio supervisionado e as empresas concedentes

Com base na Lei 11.788/2008, cada Instituição possui sua Resolução que define as Normas de Estágio supervisionado para os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação.

O estágio supervisionado no IFMA faz parte do projeto pedagógico do curso, visando ao aprendizado de competências própria da atividade profissional e à contextualização da educação, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. No início de cada período letivo, a coordenação do curso encaminha para o Departamento de Integração Empresa-Escola a relação de estudantes matriculados, aptos a estagiar.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório: o obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito indispensável para aprovação e obtenção de diploma; enquanto o não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Estão aptas a oferecer estágio supervisionado aos estudantes do IFMA, pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. O IFMA também pode ser campo de estágio supervisionado, desde que disponha em seu quadro de pessoal de profissionais com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso no qual o estagiário está matriculado.

A carga horária mínima do estágio

---

5 Os atributos básicos da Segurança da Informação são os seguintes: confidencialidade – propriedade que limita o acesso à informação tão somente às entidades legítimas, ou seja, àquelas autorizadas pelo proprietário da informação; integridade – propriedade que garante que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação, incluindo controle de mudanças e garantia do seu ciclo de vida (corrente, intermediária e permanente) dos documentos de arquivos da informação orgânica – criada em ambiente organizacional; disponibilidade – propriedade que garante que a informação esteja sempre disponível para uso legítimo, ou seja, por aqueles usuários autorizados pelo proprietário da informação; autenticidade – propriedade que garante que a informação é proveniente da fonte anunciada e que não foi alvo de mutações ao longo de um processo; irretratabilidade ou não repúdio – propriedade que garante a impossibilidade de negar autoria em relação a uma transação anteriormente feita; conformidade – propriedade que garante que o sistema deve seguir as leis e regulamentos associados a este tipo de processo (ABNT NBR ISSO/IEC 27002:2013).

supervisionado é definida pelo Plano de curso e não pode exceder dois anos na mesma parte concedente. Quanto à jornada de atividade, esta deve ser compatível com as atividades escolares não podendo ultrapassar seis horas diárias e trinta horas semanais, exceto, se o estudante já tiver concluído curso. Daí a jornada passa a ser de oito horas diárias e quarenta horas semanais.

O estágio deve ser acompanhado pelo professor orientador, designado pelo campus e pelo supervisor, designado pela parte concedente.

No período da realização desta pesquisa, constava no rol da Coordenadoria de Intercâmbio Técnico, 423 (quatrocentas e vinte e três empresas) e 15 (quinze) estudantes apenas estagiando nas áreas que nos concentramos.

O processo de seleção ocorre via Consultorias de Recursos Humanos. Para tanto, os estudantes passam por três etapas: na primeira, eles fazem uma prova de português e matemática; na segunda, fazem uma entrevista com um psicólogo e na terceira, antes de ingressarem na companhia, fazem um teste psicotécnico de uma hora e meia de duração para resolver um caderno com questões psicológicas, de raciocínio lógico e de percepção. Caso aprovados na companhia, passam por um processo de dinâmica de grupo que envolve todos os gerentes para que possam se apresentar, dizer seus objetivos, por que desejam a vaga, o que almejam com o estágio etc.

As empresas concedentes onde realizamos as visitas técnicas foram a ALCOA ALUMÍNIO S.A. que integra a Alcoa Inc, líder mundial na produção de alumínio primário, alumínio transformado, assim como a maior mineradora de bauxita e refinadora de alumina do mundo. Com atuação em 30 (trinta) países, a Alcoa Inc. possui

61 (sessenta e um) mil funcionários e integra pela décima primeira vez consecutiva o Índice Dow Jones de Sustentabilidade. No Brasil, a companhia atua em toda a cadeia produtiva do alumínio, desde a mineração da bauxita até a produção de transformados; AMBEV, nascida no ano 2000, com a fusão das centenárias cervejarias Brahma e Antarctica, empresas brasileiras líderes no setor de bebidas. Sua marca de cerveja Skol é a terceira mais consumida no mundo e seu refrigerante Guaraná Antarctica é líder histórico no mercado brasileiro do segmento de guaraná. A Ambev está também entre as maiores engarrafadoras de Pepsi em todo o mundo; e a ELÉTRICA VISÃO, empresa de manutenção de equipamentos industriais e de reparação de máquinas industriais: geradores, transformadores, motores elétricos, moto-bombas, máquinas de solda; fabricação e montagem de quadros elétricos; montagem, comissionamento *start-up* e tratamento de óleo em transformadores de força; limpeza de subestação.

### 3. As abordagens teóricas

Atualmente, há diversas correntes que reúnem as teorias sobre gêneros textuais/discursivos dentre as quais podemos citar: a sociosemiótica<sup>6</sup>, a sociodiscursiva e a sociorretórica. Todas têm em comum os aspectos sociais da linguagem. No âmbito deste artigo, apresentaremos de forma parcial, devido à limitação de páginas, as duas últimas abordagens, em especial, a interacionista sociodiscursiva (BRONCKART, 2007), para a qual a língua funciona como mediadora das interações entre os humanos que se envolvem em atividades de linguagem e intervêm no mundo através de

---

6 A sociosemiótica preocupa-se com a análise dos processos, ou seja, das interações (entre sujeitos ou entre o mundo e os sujeitos) que presidem a construção mesma do sentido e toma em consequência possível a emergência de configurações inéditas. Ela se propõe como uma teoria da produção e da apreensão do sentido em ato (LANDOWSKI, 2014).

ações de linguagem, por meio de gêneros de texto e de textos empíricos; e a sociorretórica (BAZERMAN, 2005), que leva em consideração o sistema de atividades juntamente com o sistema de gêneros, com o olhar no que as pessoas fazem e em como os textos ajudam-nas a fazê-lo. Essas duas visões, que embasam nossas análises, são compatíveis e complementares à realização de nossos objetivos, conforme demonstraremos a seguir.

### 3.1 A interacionista sociodiscursiva

De todas as espécies, a humana é a única a ter operacionalizado um agir comunicativo verbal, mobilizando signos organizados em textos, que se configuram pelas situações concretas nas quais está inserida (BRONCKART, 2007) e se articulam às práticas sociais pela mediação dos gêneros e discursos. Os gêneros permanecem assim “específicos aos discursos e também ao campo das práticas”<sup>7</sup> (RASTIER, 2001, p. 229, tradução nossa).

Desse modo, o sujeito quando se encontra em uma determinada situação, inserida em uma esfera de atividade humana específica, para interagir socialmente, precisará utilizar uma diversidade de espécies de gêneros de textos, produtos da atividade humana articulados às suas necessidades, aos seus interesses e às condições

de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos.

Se cada gênero ocupa uma função própria em uma prática social, cada texto a específica. Sendo assim, os textos podem ser definidos como correspondentes empíricos/linguísticos das atividades de linguagem de um grupo, e um texto como o correspondente empírico/linguístico de uma determinada ação de linguagem (BRONCKART, 2007).

Como os contextos sociais são muito diversos e evolutivos, no curso da história, no quadro de cada comunidade verbal, são elaborados diferentes espécies de gêneros de textos que apresentam características comuns e ajudam a organizar e estabilizar nossas ações diárias com destaque no mundo do trabalho, pois cada profissional executa atividades próprias, mediadas pela linguagem, e exigem conhecimentos acerca do contexto de produção, ou seja, da situação de produção onde se encontra o trabalhador que tem de ler e produzir um texto.

O contexto de produção é definido como o conjunto dos parâmetros que influenciam sobre a forma como um texto é organizado. Esses parâmetros estão reagrupados em dois conjuntos: o primeiro refere-se ao mundo físico<sup>8</sup> e o segundo, ao mundo social<sup>9</sup> e ao subjetivo<sup>10</sup>.

Dessa forma, todo texto resulta de um ato realizado em um contexto físico definido por

7 Les genres restent ainsi spécifiques aux discours, et même aux champs pratiques (...).

8 O mundo físico é constituído de leis ou teorias codificadoras dos conhecimentos elaborados sobre o meio físico, sendo necessário, para sermos eficazes na atividade em que estivermos envolvidos, dispormos de representações pertinentes sobre os parâmetros do ambiente (BRONCKART, 2007).

9 O mundo social é constituído sobre as normas, valores e símbolos elaborados para regular as interações entre grupos ou entre indivíduos, os signos incidem sobre a maneira de organizarmos a tarefa, isto é, sobre as modalidades convencionais de cooperação entre membros do grupo (BRONCKART, 2007).

10 O mundo subjetivo, sobre as expectativas construídas em relação às qualidades requeridas de um agente humano, os signos incidem sobre as características próprias de cada indivíduo engajado na tarefa “habilidade”, “eficiência”, “coragem” etc. (BRONCKART, 2007).

quatro parâmetros precisos: o lugar de produção (o lugar físico em que o texto é produzido); o momento de produção (a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido); o emissor (a pessoa ou máquina que produz fisicamente o texto oral ou escrito); o receptor (a (s) pessoa(s) que recebe (m) concretamente o texto).

A produção de um texto também se inscreve no quadro das atividades de uma formação social (de uma forma de interação comunicativa) que implica o mundo social e o mundo sociossubjetivo, decomposto em quatro parâmetros principais: o lugar social (no quadro de qual formação social ou em que modo de interação o texto é produzido); a posição social do emissor (qual é o papel social que o emissor desempenha na interação em curso); o papel social do receptor (qual é o papel social atribuído ao receptor do texto); o objetivo da interação (qual é, do ponto de vista do enunciador, o (s) efeito (s) que o texto produz no destinatário).

### 3.1.1 Análise do texto e da produção

Para responder as questões de pesquisa: quais os gêneros de textos, quem os escreve, para quem, com que objetivo, onde e como circulam?, fundamentamos nossas análises no contexto de produção proposto por Bronckart (2007).

Para facilitar a compreensão do leitor, nos quadros 1 e 2, reproduzimos os contextos físico e sociossubjetivo dos conjuntos de gêneros de textos requeridos pela instituição e nos quadro 3 e 4 os contextos físico e sociossubjetivo dos conjuntos de gêneros de textos requeridos pela empresa prestadora de serviços. Em seguida, analisamos um exemplar de texto de cada quadro.

Quadro 1: contexto físico: conjunto dos gêneros de texto requeridos pelo IFMA

<b>GÊNERO DE TEXTO</b>	<b>LUGAR DE PRODUÇÃO</b>	<b>MOMENTO DE PRODUÇÃO</b>	<b>EMISSOR</b>	<b>RECEPTOR</b>
Lei 11.788/2008	MEC	2008	Especialistas que trabalham para o MEC	As pessoas envolvidas no estágio: estudantes, professores etc.
Resolução nº 23149/2016	Diretoria de ensino técnico e Diretoria de ensino superior	2016	Especialistas que constroem as normas e resoluções internas do IFMA	As pessoas envolvidas no estágio: estudantes, professores etc.
Carta de Apresentação	Departamento de Integração Empresa	Antes do estágio Escola-	Funcionários do Departamento de Integração Empresa	Empresa concedente
Termo de compromisso	Departamento de Integração Empresa	Antes do estágio Escola-	Funcionários do Departamento de Integração Empresa	Aluno e empresa concedente

Termo de distrato	Departamento de Integração Escola-Empresa	Da desistência do estágio	Funcionários do Departamento de Integração Escola-Empresa	Empresa concedente
Plano de Estágio	Departamento do curso	Início do estágio	Aluno orientado pelo professor-orientador	Coordenação do Curso
Relatório de Atividades de Estágio	Empresa concedente	A cada seis meses e/ou no final do estágio	Aluno orientado pelo supervisor	Coordenação do Curso

Fonte: Produzido pela autora.

No quadro 1, podemos observar que as ações de linguagem são todas na modalidade escrita. O primeiro texto requerido aos alunos pela instituição de ensino: No Ministério de Educação e Cultura, em 2008 (lugar e momento de produção); especialistas do MEC (emissores) redigem a Lei 11. 788/2008, destinada aos estudantes e professores que participam de estágio supervisionado (receptores).

Quadro 2: contexto sociosubjetivo: conjunto de textos requeridos pelo IFMA

GÊNERO DE TEXTO	LUGAR SOCIAL	POSIÇÃO SOCIAL DO EMISSOR	POSIÇÃO SOCIAL DO RECEPTOR	OBJETIVO
Lei 11.788/2008	MEC	Presidente da República	Estudantes, professores etc.	Conhecer as normas nacionais sobre o estágio supervisionado.
Resolução n° 23149/2016	IFMA	Reitor	Estudantes, professores etc.	Conhecer as normas do IFMA sobre o estágio supervisionado.
Carta de apresentação	Departamento de Integração Escola-Empresa	Chefe do Departamento de Integração Escola-Empresa	Gestor da empresa concedente	Celebrar o termo de compromisso da instituição com a empresa concedente
Termo de compromisso	Departamento de Integração Escola-Empresa	Chefe do Departamento de Integração Escola-Empresa	Gestor da empresa concedente	Firmar compromisso com a empresa concedente

Termo de distrato	Departamento de Estagiário Integração Escola- Empresa	Gestor da empresa concedente	Desligar o estagiário da empresa concedente
Plano de Estágio	Departamento do curso Estagiário	Coordenador do curso	Descrever as atividades que serão desenvolvidas durante o estágio de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso
Relatório de Atividades de Estágio	Empresa-concedente Estagiário	Coordenador do curso	Relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio

Fonte: Produzido pela autora.

No quadro 2, podemos observar que a ação de linguagem é também na modalidade escrita: No quadro de suas atividades administrativas, (lugar social), especialistas do MEC (emissor), Presidente (enunciador), redigem a lei destinada aos estagiários e funcionários de instituições de ensino (destinatários), para apresentar-lhes as normas nacionais sobre estágio supervisionado (objetivo).

Sobre este contexto, é necessário que se distinga, de acordo com Bronckart (2007), o estatuto do emissor e receptor (organismo que produz ou recebe um texto) e do enunciador e destinatário (papel social assumido, respectivamente, pelo emissor e pelo receptor). Para este autor, a noção de enunciador designa

as propriedades sociossubjetivas do agente-produtor.

Ao analisarmos o texto efetivamente produzido, constatamos que ele se relaciona com as diferentes vozes que nele são postas em cena (quem “fala” no texto? Quem é o responsável pelo que é expresso?). Neste caso, pode parecer que o agente-produtor (os especialistas do MEC) se exprime em seu próprio nome, ou seja, a partir da posição sociossubjetiva assumida na intervenção verbal em curso; mas ocorre que o texto mobiliza vozes “outras”: as de legistas (das instituições que elaboram as leis), a de personagem (do Presidente da República) a quem é atribuída a responsabilidade do que é expresso.

### Quadro 3: contexto físico: sistemas de gêneros de texto da Elétrica Visão

GÊNERO DE TEXTO	LUGAR DE PRODUÇÃO	MOMENTO DE PRODUÇÃO	EMISSOR	RECEPTOR
Ficha de Peritagem	Oficina	Durante a vistoria do equipamento	Técnico	Setor comercial

Proposta	Setor Comercial	Após a vistoria do equipamento	Setor comercial	Cliente
Laudo Técnico	Oficina	Após a aceitação da proposta pelo cliente	Técnico	Cliente
Teste de ensaio	Setor de Qualidade	Após a elaboração do laudo técnico	Técnico	Cliente

Fonte: produzido pela autora.

No quadro 3, podemos observar que a ação de linguagem é na modalidade escrita: Na empresa Elétrica Visão, durante a vistoria de um equipamento (lugar e momento de produção); técnico de Eletromecânica (emissor) redigem a Ficha de Peritagem destinada ao setor comercial da empresa (receptor).

#### Quadro 4: contexto sociosubjetivo: sistemas de gêneros de textos da Elétrica Visão

<b>GÊNERO DE TEXTO</b>	<b>LUGAR SOCIAL</b>	<b>POSIÇÃO SOCIAL DO EMISSOR DESTINATÁRIO</b>	<b>POSIÇÃO SOCIAL DO RECEPTOR</b>	<b>OBJETIVO</b>
Ficha de Peritagem	Elétrica Visão	Técnico de eletrotécnica e de eletromecânica	Administrativo	Abrir uma Ordem de Serviço
Proposta	Elétrica Visão	Funcionário do setor comercial	Empresário	Apresentar as cláusulas do (s) serviço (s) a ser (em) prestado (s), prazo, garantia etc.
Laudo Técnico	Elétrica Visão	Técnico	Empresário	Justificar o serviço
Teste de ensaio	Elétrica Visão	Técnico	Empresário	Desenvolver as atividades de teste do equipamento

Fonte: produzido pela autora.

No quadro 4, podemos observar que a ação de linguagem é também na modalidade escrita: No quadro de suas atividades técnicas, (lugar social), técnicos de Eletrotécnica e Eletromecânica (emissor), redigem a Ficha de Peritagem destinada aos funcionários do setor administrativo da empresa (destinatários), para abrirem uma ordem de serviço (objetivo).

Ao analisarmos o texto efetivamente produzido, quem fala e quem é o responsável pelo o que é expresso, é o agente-produtor (os técnicos de Eletrotécnica e Eletromecânica da Elétrica Visão) que se exprime em seu próprio nome, ou seja, a partir da posição sociosubjetiva assumida na intervenção verbal em curso. A ele é atribuída a responsabilidade do que é expresso.

A Ficha de Peritagem corresponde à atividade que envolve a avaliação elétrica e a mecânica do equipamento, nela constam: o cabeçalho com o nome do cliente, do equipamento, da potência, do número da ordem de serviço e, abaixo do cabeçalho, consta uma lista dos prováveis problemas que poderão ser detectados no equipamento. O que precisa ser reparado e/ou substituído tipo: corrosão da carcaça, avaria das bobinas etc. Nesse procedimento, uma das coisas que não pode faltar são as fotos para evidenciar ao cliente o que está descrito na ficha e que deverá constar no Laudo Técnico.

### 3.2 Abordagem sociorretórica

Para Bazerman (2005, p. 30), “os gêneros são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam”. Para o autor, os fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação (BAZERMAN, 2005).

Os gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (BAZERMAN, 2005, p. 30).

Segundo Bazerman, os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. “São parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (BAZERMAN, 2005, p.31). No IFMA, por exemplo, ao solicitarem uma vaga de estágio, os estudantes têm necessariamente de respeitar os formatos padronizados dos textos anexados na Resolução em voga que os orientam no sentido de como deverão apresentar as informações solicitadas. De acordo com Bazerman, essa forma de adoção de formas de enunciados padronizados “que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações, é chamada de tipificação” (BAZERMAN, 2005, p. 29-30).

A noção de tipificação foi exposta pela primeira vez por Schütz (2008), ao afirmar que no exercício de nossa atividade cotidiana, somos levados a realizar constantemente ações típicas, ou seja, a possibilidade do agir com o outro existe porque o homem é capaz de entender seus semelhantes e suas ações, podendo se comunicar com os outros, porque supõem que entendem suas ações. A tipificação, portanto, é um procedimento essencial para que se desenvolvam as interações cotidianas, pois é através delas que um dado mundo se torna um mundo compreensível.

Ao criar formas tipificadas ou gêneros, afirma Bazerman (2005), somos levados a tipificar as situações nas quais nos encontramos, ou seja, a tipificação remete a uma forma e significado das circunstâncias e direciona os tipos de ação que acontecerão, conforme exemplificaremos mais adiante.

### **3.2.1 Análises: dos conjuntos de gêneros aos sistemas de atividade**

Para responder: quais gêneros de textos são lidos e produzidos pelos estagiários para realizarem as várias atividades em situação de estágio, nos baseamos nos conceitos propostos por Bazerman (2005) de conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades, para caracterizar como os gêneros se configuram e se enquadram em organizações (instituição e empresas), papéis (estudantes, orientadores, supervisores e gerente) e atividades (no estágio, na instituição e nas empresas), cada um deles englobando um aspecto diferente dessa configuração.

#### **3.2.1.1. Os conjuntos de gêneros de textos requeridos pela Instituição**

Um conjunto de gêneros refere-se à coleção de gêneros de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir. Ao catalogar todos os gêneros que as pessoas utilizam quando exercem um papel profissional, elas são levadas a ler e escrever e desse modo, podemos identificar uma boa parte do seu trabalho. Ou seja, todas as formas escritas com as quais o aluno-estagiário deverá se envolver para realizar suas atividades durante o estágio supervisionado para se comunicar com o departamento de integração escola-empresa, com o professor-orientador, com o coordenador do curso e com seu supervisor.

Os estudantes de Eletrotécnica e Eletromecânica, ao iniciarem seu estágio supervisionado para tomar conhecimento sobre o estágio no âmbito nacional, precisam ler sobre o que dispõe a Lei 11.788/2008 que dita as regras do estágio supervisionado; a Resolução que define as normas de estágio supervisionado para os cursos de Educação Profissional Técnica

de Nível Médio e de Graduação do IFMA, a Carta de Apresentação para celebrar o Termo de Compromisso da instituição com a empresa concedente, o Termo de Compromisso para firmar compromisso com a parte concedente; o Termo de Distrato, caso queira se desligar da empresa concedente; escrever o Plano de Estágio, descrevendo as atividades que serão desenvolvidas durante o estágio de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e o Relatório de atividades de estágio, relatando as atividades desenvolvidas durante o estágio.

O conjunto de gêneros trata-se, portanto, da identificação de parte de um trabalho por meio de um rol de gêneros de textos que o estudante, no exercício de sua função, é levado a ler e escrever.

### **3.3. Os sistemas de gêneros de texto requeridos pelas empresas-concedentes**

Um sistema de gêneros refere-se aos diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada, e também às relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos.

O sistema de gêneros captura as sequências regulares com que um gênero segue um outro gênero, dentro de um fluxo comunicativo típico de um grupo de pessoas, conforme observamos.

Na esfera institucional, a realização do estágio supervisionado envolve um conjunto de gêneros produzidos pelo Departamento de Integração Escola-empresa responsável pelo estágio, que são entregues aos estudantes para que possam apresentá-los às empresas concedentes como a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso, o Termo de Distrato etc.

Para que o estudante realize o estágio precisa respeitar as normas expressas na Resolução que

define como fatos sociais requeridos, elaborar com o professor-orientador e a parte concedente o Plano de Estágio Supervisionado, considerando o perfil profissional estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, entregar o Plano de Estágio ao coordenador do curso, apresentar pelo menos um Relatório das Atividades de Estágio a cada seis meses.

Na esfera empresarial, a parte concedente necessita celebrar Termo de compromisso com o campus e o estudante e zelar por seu cumprimento; entregar, no final do estágio, o Termo de Realização do Estágio, indicando as atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho do estudante e enviar ao campus a cada seis meses o Relatório de Atividades.

### 3.4 O sistema de atividades

Bazerman relaciona “o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros, pois ambos focalizam o que as pessoas fazem e como os textos auxiliam as pessoas a fazê-lo em vez de focalizar os textos com fins em si mesmo” (BAZERMAN, 2005, p. 33).

Nas companhias onde intervimos, o sistema de atividades é organizado, principalmente, em torno de gêneros de textos escritos (ou digitalizados) aos quais os alunos não estavam familiarizados, como exemplo, podemos citar: Booking, Padrões Cooperativos ou Normas, Contrato de Perspectivas, Ficha de Peritagem, Teste de ensaio, Laudos Técnicos e tipos diversos de Relatórios, todos eles padronizados pela própria empresa.

EXCERTO 1 – entrevista com o aluno-estagiário na AMBEV. Eu só consigo operar o meu sistema de CO<sub>2</sub>, se eu tiver de posse dos padrões operacionais e os padrões

cooperativos. Os padrões são o princípio da companhia. Eu preciso saber o que é uma Caldeira, eu preciso saber como ligar uma caldeira, como desligar uma caldeira, e tudo isso tem padrões, esses padrões, eles regem a minha operação nas caldeiras.

EXCERTO 2 – entrevista com o supervisor de estágio de eletromecânica da ALCOA. O estagiário da área técnica não tem como fugir do gênero técnico-científico: manuais de equipamentos, relatórios científicos advindos de outras experiências na área. O gênero principal da área técnica vai ser o manual: manual de equipamentos específicos, manual de equipamentos de área, manual de acoplamento magnético, ele é específico. Aí, ela (referindo-se à estagiária), ela tem outros equipamentos: transportadora de correia, automação, exaustores que são catálogos nossos, da própria planta, são manuais nossos de equipamentos, guardados mesmo.

Na AMBEV, quando o estagiário entra na empresa, em primeiro lugar, ele se insere no processo de integração para que possa fazer um estudo sobre como cada parte da companhia funciona, ele faz uma integração geral, não só na parte que pretende estagiar, mas em cada área da fábrica que envolve Processo, Segurança, Utilidade, Engenharia Técnica, Vazamento etc. Ao final desta integração, ele produz um *Booking*, isto é, um relatório contendo o que ele aprendeu no dia-a-dia em cada setor.

EXCERTO 3 – entrevista com a supervisora de estágio da AMBEV. É quando ele se forma, é a formatura do estágio para que, a partir desse momento, ele entre em área, é aí que ele vai conseguir atuar em área, aí ele entra numa segunda integração que é a integração de mão-de-obra da área.

Na segunda integração, ele faz um novo Booking, mais específico, no qual descreve cada atividade que ele faz no dia-a-dia e, ao final da integração, ele entrega ao seu supervisor, formalizando assim sua formatura, propriamente dita na área. Nesse *Booking*, são inseridas todas as atividades que eles executam, além do padrão

técnico, do parecer técnico do supervisor e da avaliação do supervisor sobre a integração.

Em seguida, ele realiza as atividades que lhe são designadas e vai ser treinado nas habilidades necessárias para desenvolver um Projeto ou Planilha no formato *Excel*, que deverá ser entregue à sua supervisora.

EXCERTO 4 – entrevista com a supervisora de estágio da AMBEV. [...] Vai constar o que a gente quer, por exemplo, a gente vai definir uma meta e essa meta vai ter que ser cumprida num decorrer do tempo, vai constar toda nossa estratégia para obter esta meta. É um projeto de estágio, podemos chamar assim. A apresentação é bem informal, ele senta comigo em frente ao computador e me mostra e vou dizendo pra ele o que ele tem de melhorar, o que ele vai aperfeiçoar ou vai deixar daquela forma que já está bom.

Na ELÉTRICA VISÃO, ao iniciar o estágio, o ideal é que o aluno-estagiário passe por todas as áreas: peritagem, montagem, preparação de peças, bobinagem e teste (ou laboratório de ensaio). Os Procedimentos são os primeiros textos lidos pelos estagiários, compreendidos no sistema de gêneros em rede disponibilizado em cada área da empresa por meio de terminais. Caso, o estagiário tenha alguma dúvida referente à atividade que deverá realizar, ele pode acessar um Procedimento, de onde ele estiver.

Logo, que o equipamento chega na empresa, é gerada uma Ordem de Serviço e automaticamente um número de identificação pelo sistema, daí esse equipamento passa a ser identificado por esse número. Feita a Ordem de Serviço, o equipamento vai para o setor de Peritagem, onde vai ser aberto o motor e avaliado pelo estagiário com a supervisão de um técnico experiente.

EXCERTO 5 – entrevista com o gerente de operação da Elétrica Visão. [...] Pra ver o que realmente foi o problema/aí vamos verificar, abrir a tampa dianteira, ver se ela não está

quebrada, se ela tá trancada/ avalia o alojamento do rolamento/ faz uma avaliação/ ver se está ok ou se não está/ e aí ele (o estagiário ou técnico) vai botar se tá boa ou se não tá/ se não está bom o que que tem de fazer/ aí ele vai avaliando tudinho e aí ele vai preparando a peritagem.

Como pudemos observar, o sistema de gêneros de texto faz parte, portanto, do sistema de atividades da empresa, que organiza o trabalho do estagiário, sua atuação e sua realização, de acordo como definido por Bazerman (2005).

## Considerações finais

Esta pesquisa nos possibilitou captar tanto as singularidades dos gêneros de texto produzidos em situação de estágio, como conhecer os que são requisitados aos estagiários de Eletrotécnica e Eletromecânica para desenvolver suas atividades nas empresas concedentes.

Entretanto, necessitamos ampliar pesquisas desta natureza em outras esferas profissionais e aprofundar os estudos desses gêneros. Nossa intenção aqui foi motivar os professores da educação profissional para que reflitam sobre a necessidade de fazermos profundas alterações nos programas dos cursos técnicos, visando a inserção desses gêneros de texto que necessitam ser ensinados aos estudantes para que possam experienciar de modo produtivo o universo do mercado de trabalho.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 261-206.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo. Cortez, 2005.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 5. 692/71. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <http://smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-legislacao/EDUCACIONAL/NACIONAL/ldb%20n%C2%BA%205692-1971.pdf> Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Lei 11.788/2008. Brasília, DF. Disponível em [http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/aceso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf) Acesso em: 20 abr. 2016.

BRASIL. Catálogo nacional dos cursos técnicos. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio-língua portuguesa. Brasília, DF, 2000.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2008.

DOLZ, J.; GAGNON, Roxane.; DECÂNDIO. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. São Paulo. Mercado de Letras, 2010.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo. EDUC, 2007.

IFMA. Resolução nº 23 149/2016. São Luís, MA. LANDOWSKI, Eric. Sociosemiótica: uma

teoria geral do sentido. São Paulo. Galaxia on line, n 27, p. 10-20, jun. 2014.

SCHNEUWLY; DOLZ. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo. Mercado de Letras, 2004.

SCHÜTZ, A. Le chercheur et le quotidien. Paris: Klincksieck, 2008.

SOUSA, E. G. Gêneros textuais na perspectiva da educação profissional. 2008. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.

RASTIER. François. Arts et sciences du texte. Paris. Presses Universitaires de France, 2001.

VALEZI, S. C. L.; COX, M. I. P. A língua portuguesa no ensino técnico-profissionalizante: a hegemonia da concepção instrumental. Cuiabá. Polifonia, v. 18. N.23, p. 147-162, jan./jun. 2011.

**Data de envio:** 13/03/2017

**Data de aceite:** 25/04/2017